

# **Varição dos Custos Médicos Hospitalares VCMH/IESS Data-base - março de 2010**

**José Cechin  
Francine Leite**

**José Cechin**

*Superintendente Executivo*

## **1 Apresentação**

O VCMH/IESS é uma medida da variação das despesas médico-hospitalares per capita das operadoras de planos e seguros de saúde. Mede-se a variação das despesas médico-hospitalares médias de um período de 12 meses em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. Assim, cada vez que se acrescenta um mês retira-se o mês mais antigo do período e com isso o indicador expurga efeitos de sazonalidade, mas eventos que tenham acontecido em determinado mês acompanham o indicador durante 24 meses.

O resultado é uma variação anual que é apresentada para cada mês. Por exemplo, o dado de dezembro de cada ano se refere à variação das despesas deste ano relativamente às do ano anterior e o dado de um determinado mês se refere à variação das despesas dos doze meses terminados nesse mês em relação às despesas dos doze meses imediatamente anteriores

O cálculo é feito para o conjunto dos planos individuais (antigos e novos) de operadoras que representam cerca de um quarto do mercado. Este cálculo se baseia na metodologia adotada pela ANS para que as operadoras de planos e seguros de saúde comprovem anualmente a variação dos custos médico-hospitalares de seus contratos individuais e nos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC).

No último período avaliado, abr09-mar10 em relação à abr08-mar09, o VCMH/IESS foi de 11,6%. Exceto em fevereiro de 2010 (12,4%), o índice tem se mantido próximo de 12% desde outubro de 2009.

O número de beneficiários segue em queda - 2,2%, concentrada principalmente na faixa etária de 39 a 43 anos (queda de 8,5%). As faixas etárias que tiveram aumento no número de beneficiários foram a de 59 anos ou mais, com aumento de 1,1% e entre 29 e 33 anos, com aumento de 0,8%.

## 2 VCMH total

Na Figura 1 observa-se a série de resultados do VCMH/IESS desde dezembro de 2007 (janeiro a dezembro de 2007 em relação a janeiro a dezembro de 2006). Observa-se um discreto aumento no índice em fevereiro de 2010 (12,4%).

**Figura 1: Série Histórica do VCMH/IESS**



A variação das despesas tem sido sistematicamente superior à variação do IPCA nos períodos correspondentes, como se mostra na Figura 1. O IPCA mostrado na figura é a variação do índice médio de doze meses relativamente aos doze anteriores.

## 3 VCMH por grandes grupos de procedimentos

A variação de custos médico-hospitalares, decomposta para cada um dos cinco grandes grupos de procedimentos - consultas, exames, terapias, outros atendimentos ambulatoriais (OSA), internações e resíduo - é mostrada na Figura 2 (não se mostra a variação do grupo OSA nem do resíduo, que tem comportamento muito errático).

Observa-se que as despesas com Internações foram as que tiveram o maior crescimento nos últimos seis meses, que resultou de forte aumento nos preços médios das internações (Figura 2 e Tabela 1 e 2).

**Figura 2: Série histórica do VCMH /I ESS segundo grupos de procedimentos**



**Tabela 1: VCMH/I ESS (%) por procedimento - períodos selecionados**

	Consulta	Exame	Terapia	OSA	Internação
<b>2007/2006</b>	10,0	5,5	8,6	19,1	7,5
<b>2008/2007</b>	13,5	8,4	13,1	20,4	9,0
<b>2009/2008</b>	10,1	8,8	9,1	17,0	12,9
<b>(fev09 a jan10) / (fev08 a jan09)</b>	10,3	8,8	9,0	14,1	13,0
<b>(mar09 a fev10) / (mar08 a fev09)</b>	10,4	8,8	10,0	12,4	14,6
<b>(abr09 a mar10) / (abr08 a mar09)</b>	8,2	8,2	9,3	16,7	12,7
<b>Peso (%)</b>	9,0	17,0	5,0	8,0	60,0

**Tabela 2: VCMH/I ESS por frequência e preço (%)**

	Frequência			Preço			Custo		
	2008/07	2009/08	mar10/09	2008/07	2009/08	mar10/09	2008/07	2009/08	mar10/09
<b>Consultas</b>	4,1	3,9	2,2	9,0	6,1	5,9	13,5	10,1	8,2
<b>Exames</b>	7,4	5,3	5,1	0,9	3,3	3,0	8,4	8,8	8,2
<b>Terapias</b>	15,2	17,6	15,5	-1,8	-7,2	-5,3	13,1	9,1	9,3
<b>OSA</b>	11,6	2,6	-7,8	7,8	14,0	17,5	20,4	17,0	8,3
<b>Internação</b>	11,7	4,5	-1,7	1,5	8,1	14,6	9,0	12,9	12,7

Note-se o expressivo aumento nas despesas com Terapias (9,3%). Resulta de uma grande variação na frequência de utilização (15,5%) com redução no preço médio (5,3%). É fácil entender as razões desse comportamento.

O grupo de procedimentos “Terapias”, até 2008, era composto por:

- Hemoterapia
- Litotripsia extracorpórea
- Quimioterapia
- Radiologia intervencionista
- Radioterapia
- Terapia renal substitutiva
- Demais terapias
- Outros atendimentos ambulatoriais

Em 2 de abril de 2008 o rol de procedimentos de cobertura obrigatória passou a incluir novos tipos de terapias:

- consulta e sessões com nutricionista, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional em número limitado de sessões por beneficiários/ano;
- consulta de psicoterapia com psicólogo ou psiquiatra;
- número ilimitado de sessões de fisioterapia.

O menor preço unitário se deve à mudança na composição das terapias – as incluídas no rol têm preço médio inferior àquelas que já constavam, conforme observado na Tabela 3.

**Tabela 3:** Preço médio de terapias selecionadas (mar/09)

<b>Terapia</b>	<b>Preço médio (R\$)</b>
Hemoterapia	150,84
Litotripsia Extracorpórea	358,00
Quimioterapia	984,81
Radiologia Intervencionista	213,96
Radioterapia	49,55
Terapia Renal	299,94
Demais terapias*	27,87

\* Nessa categoria estão as terapias incluídas pelo Rol de 2008.

Apesar de o período avaliado ser referente ao segundo ano após a vigência do rol, sua implantação ainda é sentida pelas OPS. É que há uma curva de aprendizado tanto por parte dos médicos quanto dos beneficiários ou operadores, pois leva tempo até que a informação se difunda entre a maioria dos beneficiários.

#### 4 VCMH por faixa etária

A faixa etária da população que utiliza os serviços médicos é outro fator que influencia na variação dos custos médicos - pessoas idosas apresentam mais doenças crônicas e quando internadas, apresentam maior risco de complicações aumentando seu tempo de permanência no hospital.

A Tabela 4 mostra a distribuição dos beneficiários entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação, bem como a variação em número de beneficiários e a variação nessa distribuição. Nota-se que a faixa etária de idosos se tornou o grupo predominante e não apresentou decréscimo em número de beneficiários - aumento de 1,1% no período avaliado e o que mais cresceu em relação à distribuição (3,4%).

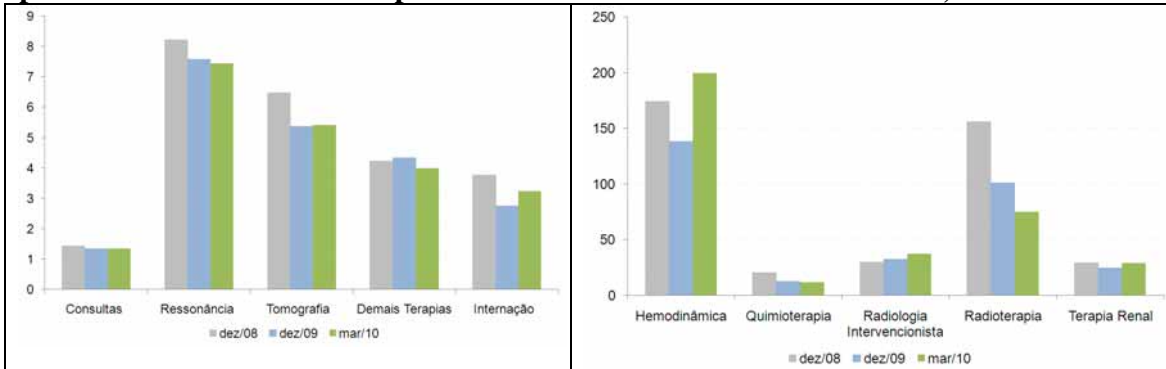
**Tabela 4: Distribuição da população beneficiária por faixa etária – média do período.**

	mar/09	mar/10	Variação (%)	
			nº beneficiários	distribuição etária
<b>00-18</b>	21,4	21,5	-1,6	0,7
<b>19-23</b>	5,6	5,6	-2,4	-0,2
<b>24-28</b>	6,9	7,0	-1,3	1,0
<b>29-33</b>	6,8	7,0	0,8	3,1
<b>34-38</b>	6,6	6,4	-4,4	-2,3
<b>39-43</b>	7,3	6,8	-8,5	-6,4
<b>44-48</b>	8,1	7,9	-5,2	-3,0
<b>49-53</b>	7,9	7,8	-3,5	-1,3
<b>54-58</b>	7,8	7,6	-4,3	-2,1
<b>59/+</b>	21,7	22,5	1,1	3,4
<b>Total</b>	1.121.492	1.096.634	-2,2	0,0

Na Figura 3 é apresentada a relação da frequência de utilização dos procedimentos pela última faixa etária em relação à frequência da primeira faixa etária. Observamos que os idosos utilizam quase 200 vezes mais os procedimentos de Hemodinâmica do que as pessoas entre 0 e 18 anos. Essa diferença se dá em razão de que esse procedimento é característico de doenças que acometem principalmente adultos, como o infarto agudo do miocárdio.

A Tomografia Computadorizada (TC) apresentou uma diminuição de uso pelos idosos, enquanto que a internação voltou a apresentar aumento após o período de dezembro de 2009.

**Figura 3: Relação da frequência de utilização entre a última faixa etária e a primeira - procedimentos selecionados período de 12 meses encerrado em dez/08, dez/09 e mar/10.**



## 5 Preço médio unitário e frequência média para procedimentos selecionados – mar/09 e mar/10

Os gráficos a seguir apresentam a distribuição por faixa etária da frequência média de utilização e do preço médio unitário dos procedimentos selecionados para dois períodos de 12 meses encerrados em março de 2009 e março de 2010.

Alguns desses procedimentos apresentam características homogêneas, como consultas e exames de imagem, já terapias e internações, são conjuntos de procedimentos, o que caracteriza uma maior heterogeneidade e varia conforme a gravidade de cada caso. Os preços médios também variam e quanto maior a complexidade do procedimento, maiores são os preços.

A seguir um breve comentário sobre cada procedimento

A Figura 4 – consultas: nota-se que frequência de utilização e o preço aumentaram em todas as faixas etárias. A média na amostra foi de 6,8 (mar/09) e 6,9 (mar/10) consultas por beneficiários, sendo que a última faixa etária apresenta mais de 8 consultas por beneficiário. Em relação ao preço, não se observa muita dispersão nos valores conforme a idade.

**Figura 4: Distribuição de Frequência e Preço (R\$) das Consultas segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

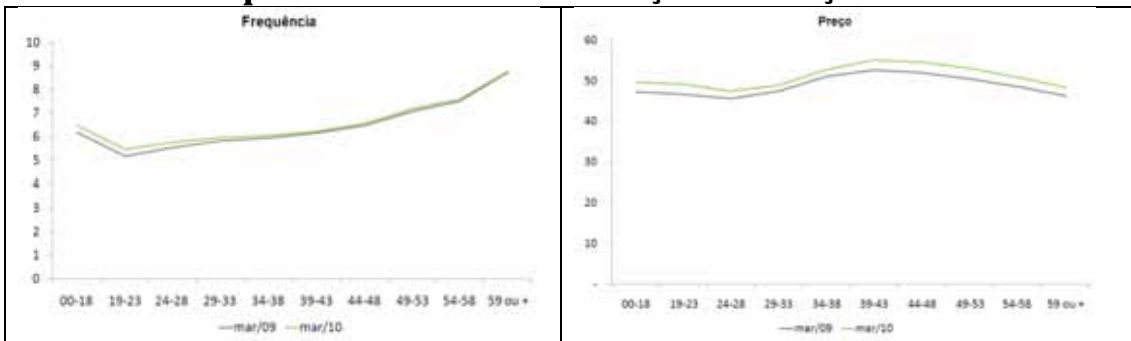


Figura 5 – Internações: é o procedimento que apresenta o maior custo unitário e a maior diferença de preços médios unitários entre as faixas etárias. As internações para idosos têm um custo muito superior às internações dos jovens, particularmente acentuado na passagem para os 59 anos de idade. No período estudado, notam-se maiores variações no preço, sendo este com uma menor variação na primeira faixa etária.

**Figura 5: Distribuição de Frequência e Preço de Internação segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

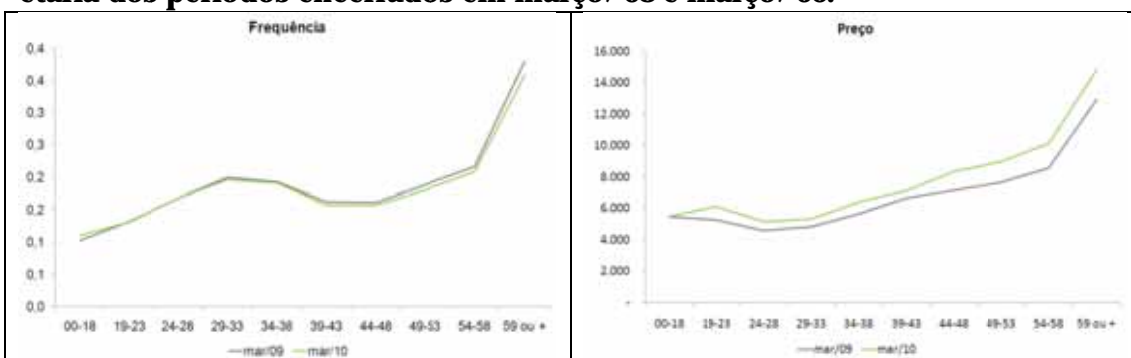


Figura 6 – radioterapia: a frequência de utilização aumenta exponencialmente com a idade. O grande aumento de preço médio para as duas primeiras faixas etárias deve ser atribuído à baixa frequência de utilização para esse procedimento nessa idade. A variação de preços entre as faixas etárias pode ser atribuído à gravidade de cada caso. Observa-se uma maior variação na frequência a partir dos 44 anos de idade, seja pelo maior número de diagnósticos ou pelo próprio aumento da prevalência de cânceres.

**Figura 6: Distribuição de Frequência e Preço de Radioterapia segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

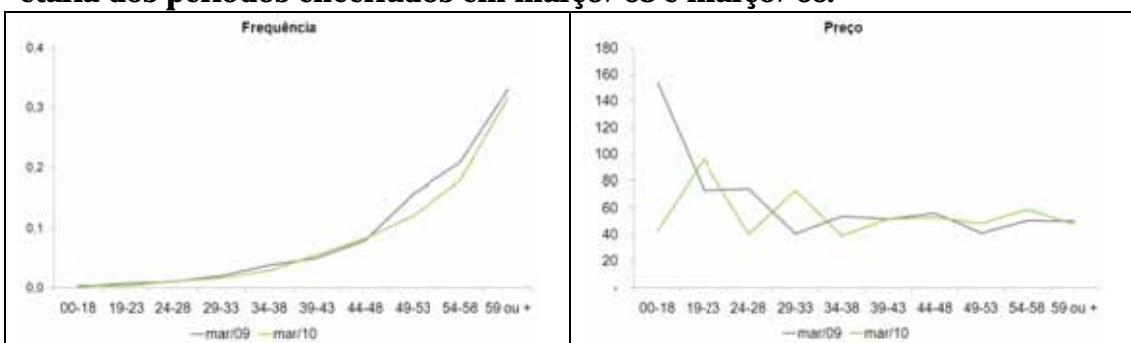


Figura 7 – Quimioterapia: A frequência de utilização varia consideravelmente entre as faixas etárias. Seu preço médio unitário apresenta-se mais estável a partir dos 39 anos, apresentando maiores variações entre os períodos estudados entre 34 e 38 anos. Não se observa grandes variações na frequência de utilização.

**Figura 7: Distribuição de Frequência e Preço de Quimioterapia segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

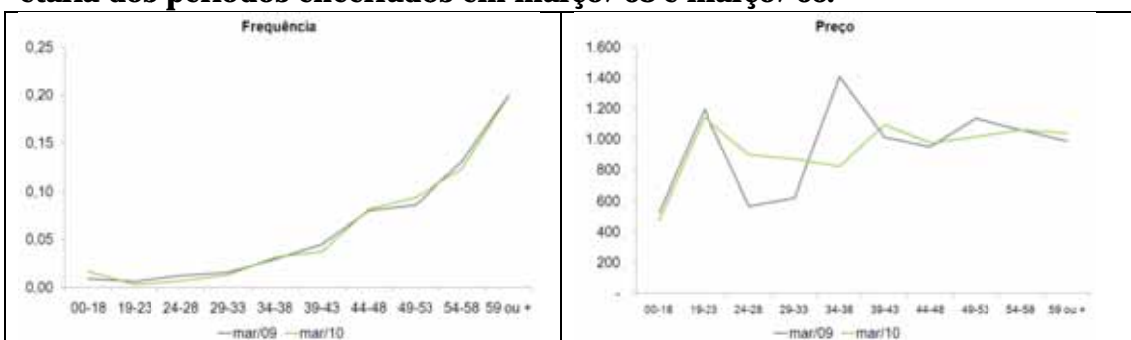
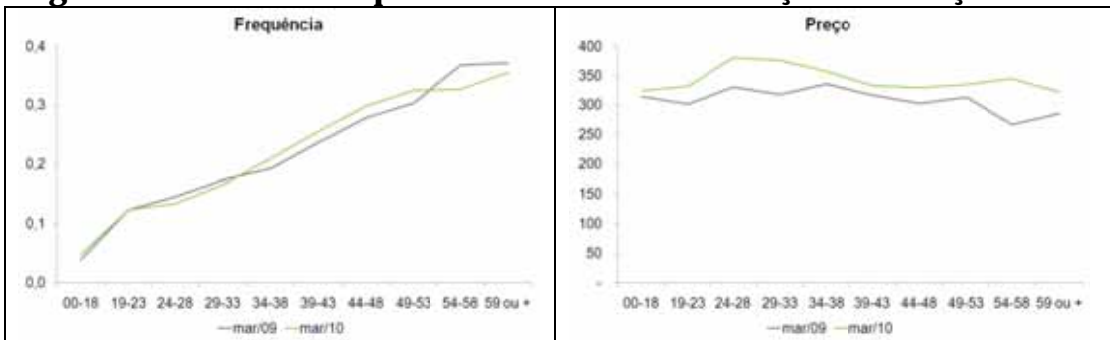




Figura 8 e 9 – Diagnósticos por imagem: Para os procedimentos de diagnóstico por imagem, ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC), a frequência de utilização entre as faixas é crescente; cresce de forma quase linear para RM e crescimento mais acelerado entre as faixas etárias para a TC. Observa-se uma maior variação de preço para RM do que TC, bem como uma maior variação na frequência, principalmente para as duas últimas faixas etária.

**Figura 8: Distribuição de Frequência e Preço de Ressonância Magnética segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**



**Figura 9: Distribuição de Frequência e Preço de Tomografia segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

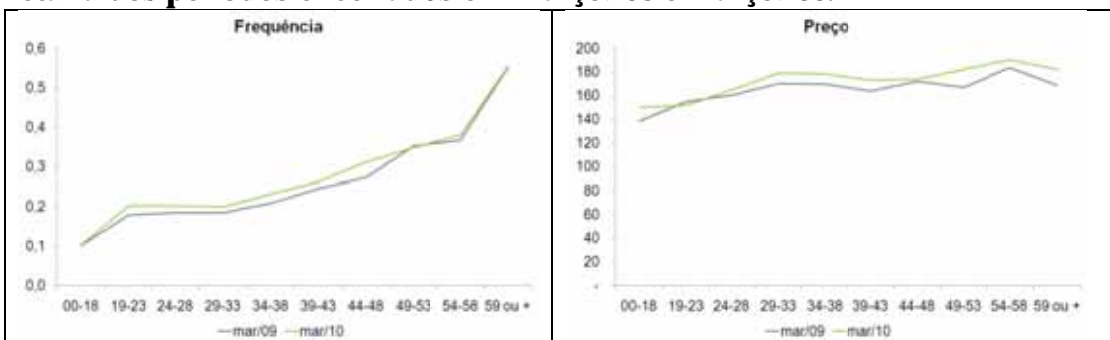


Figura 10 – Terapia renal: apresentou maior aumento da frequência para as faixas etárias a partir dos 54 anos, com muita oscilação na variação de preço.

**Figura 10: Distribuição de Frequência e Preço de procedimentos de Terapia Renal segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

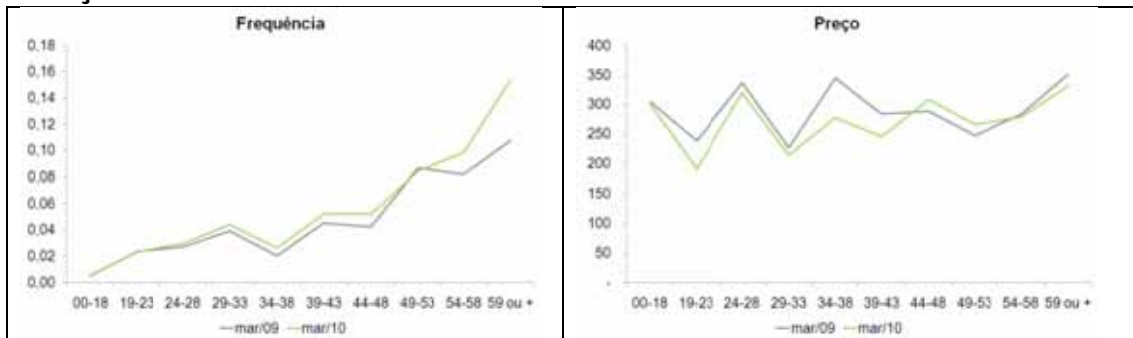


Figura 11 – Hemodinâmica: foi um procedimento que, em média, apresentou aumento da frequência a partir dos 44 anos de idade, em relação aos 12 meses anteriores. O preço unitário ficou estável e um deslocamento do alto valor para a faixa dos 29-33 anos de idade para a faixa etária de 24 a 28 anos.

**Figura 21: Distribuição de Frequência e Preço de exames de Hemodinâmica segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**

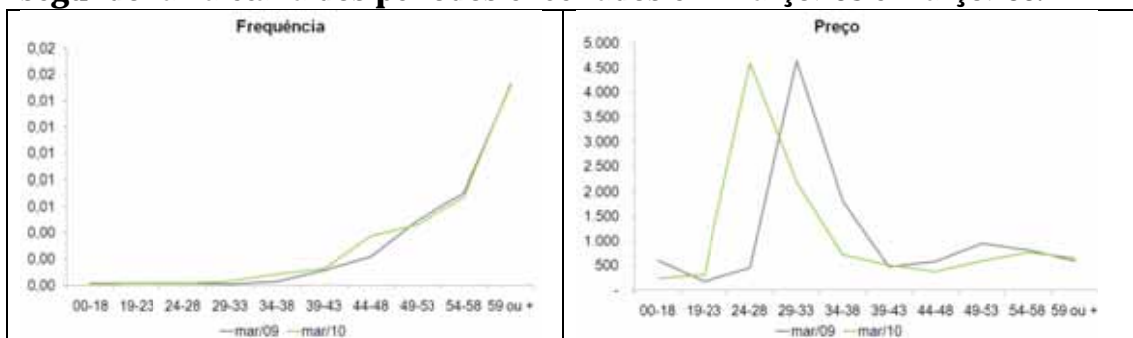
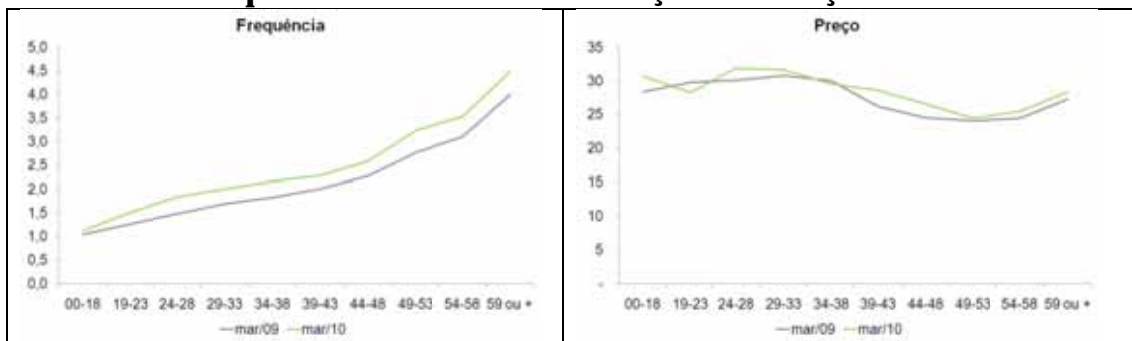


Figura 12 - Outras Terapias: inclui nutrição, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia. Houve um aumento na variação tanto de frequência quanto de preço, e enquanto a frequência aumenta

com a idade, neste grupo de procedimentos nota-se um decréscimo dos preços com o avançar da idade. O aumento de frequência pode ser reflexo do rol de procedimentos implantado a partir de 1º de abril de 2008 (linha mar/09), notando-se que mesmo após um ano da implantação do rol o impacto ainda é observado. O grupo terapias apresentou uma variação custo de 9,3%.

**Figura 3: Distribuição de Frequência e Preço de Outras Terapias segundo faixa etária dos períodos encerrados em março/08 e março/09.**



## 6 Variação de Custos por procedimentos em 2009

Podemos observar na série de gráficos a seguir qual foi o componente que mais influenciou a variação dos custos de alguns procedimentos selecionados, preço unitário ou frequência de utilização.

A Figura 13 a seguir mostra a variação de frequência e preço por procedimento e o efeito combinado das duas variáveis que nada mais é do que a variação do custo. Observa-se, com exceção das consultas e mais evidente em Internação, Hemodinâmica e Ressonância Magnética, uma relação inversa na variação dos dois componentes - preço e frequência. Se preço aumenta, frequência diminui e o inverso também é verdadeiro.

Em Internação, observa-se uma tendência de alta no custo e o equilíbrio observado em dezembro de 2009 tem mudado para uma alta, principalmente em decorrência da frequência.

Outras terapias tem apresentado uma curva de custos com indícios de estabilização, seguindo a curva de preço.



**Figura 13: Variação dos custos, frequência e preço de procedimentos seleccionados para períodos encerrados em 2009 (jan/09 a mar/10).**

